



CONCEPÇÕES DE SAÚDE DOS ESTUDANTES CONCLUINTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA: UMA LEITURA COM A HERMENÊUTICA¹

HEALTH CONCEPTIONS OF SENIOR STUDENTS OF LICENTIATESHIP IN PHYSICAL EDUCATION: A READING WITH THE HERMENEUTICS

*Bibiane Signor, **Julia Stanga Rech e ***Ricardo Rezer

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi refletir acerca das concepções de saúde dos alunos concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física da Unochapecó. A pesquisa se caracterizou como sendo um estudo observacional, descritivo do tipo transversal. O grupo de colaboradores foi constituído por 28 estudantes concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física, o instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário. Significativa parte dos colaboradores demonstrou uma compreensão sobre saúde vinculada a OMS. Destacaram a presença, mesmo indireta, da temática “concepções de saúde”, em diversas disciplinas do curso, especialmente em “Educação Física, Saúde e Sociedade”. Apesar dos colaboradores reconhecerem a importância da discussão proposta, foi possível evidenciar vulnerabilidades conceituais importantes. Concluímos a importância de trabalhar elementos que ampliem a compreensão dos estudantes sobre saúde, sendo fundamental ampliar espaços de estudo e discussão sobre esta temática ao longo da formação inicial, especialmente no curso de Licenciatura em Educação Física.

Palavras-chave: Saúde; Educação Física; Concepções.

ABSTRACT

This research aims to reflect on the health conceptions of senior students of Licentiate in Physical Education at Unochapecó. This research is characterized as an observational, cross-sectional study. The group of collaborators consisted of 28 senior students of licentiate in PE, and the instrument used for data collection was a questionnaire. A significant part of the collaborators demonstrated an understanding about health related to the WHO. They emphasized the presence, even indirectly, of the theme “health conceptions” in several courses, especially in the “Physical Education, Health and Society”. Although the collaborators recognized the importance of the proposed discussion, it was possible to identify conceptual vulnerabilities. The study's findings reinforce the importance of the Physical Education Course expand the students' understanding of health, being fundamental to enlarge study spaces and discussion on this topic throughout the initial education, especially in the Licentiate Degree.

Keywords: Health, Physical Education, Conceptions.

Recebido em: 07/09/2017

Aprovado em: 27/09/2017

*Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC
Email: bibiane.signor@unochapeco.edu.br

**Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC
Email: julia.rech@unochapeco.edu.br

***Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC
Email: rrezer@unochapeco.edu.br

¹ Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.



INTRODUÇÃO

Atualmente, dialogar sobre Saúde é uma tarefa desafiadora. Se em um primeiro momento essa discussão parece desnecessária, através de olhar mais atento podemos perceber que sua compreensão é determinante em todo o processo de tomada de decisões e na efetivação de políticas e de práticas na área da saúde (DE SÁ; FERRETTI; KLEBA, 2013). Ou seja, discutir elementos acerca da grande e complexa área da saúde, se trata de uma temática relevante e contemporânea, que visa qualificar e nortear políticas e práticas de saúde em nossa sociedade.

Em outros termos, acreditamos que a partir de uma compreensão mais profunda das problemáticas presentes em nosso ‘entorno’, podemos ampliar também as possibilidades de nos movimentarmos frente aos desafios que tais problemáticas nos apresentam, sendo necessária as discussões acerca de questões que se colocam como importantes subsídios para a intervenção dos profissionais da área da saúde (REZER, 2010), especificamente nesta pesquisa, no que tange aos profissionais da educação física.

Posto isto, esta pesquisa justifica-se pelo fato de que a visão tradicional da saúde, tida também como definição biomédica da saúde, compreendida como simplesmente a mera ausência de doença, deve ser substituída, ou melhor, reelaborada, principalmente no meio acadêmico, buscando um resgate no aporte teórico já construído historicamente, para que a partir deste referencial, paradigmas sejam discutidos e até mesmo, desconstruídos, dando lugar a concepções mais de acordo com a complexidade do tema, bem como, diretrizes e ações que deem conta das problemáticas encontradas atualmente nesta área do conhecimento.

Além disso, partimos do pressuposto de que aproximação da área da saúde com as ciências humanas e sociais tem contribuído com a ampliação do debate sobre as concepções de saúde através de um movimento dialógico entre as diversas áreas do conhecimento. Nesta direção, esta pesquisa faz parte de um conjunto maior de investigações, que se propõe a investigar processos de formação no campo da saúde, a partir de uma abordagem epistemológica

e hermenêutica, de modo que entendemos a importância do esforço em ampliar a possibilidade das pesquisas a serem desenvolvidas sobre um tema complexo tal como saúde, com maior possibilidade de aprofundamento e densidade.

Desta forma, esta preocupação se apresenta como orientadora para as ações desenvolvidas nesta pesquisa, tendo em vista, a importância de ampliar a discussão acerca das concepções que orientam as intervenções dos professores de Educação Física na escola, discutindo como este processo “aparece” na formação final, tomando como referência a concepção com que os estudantes concluem a formação inicial e o referencial que constroem ao longo de seu período de formação.

Assim, o objetivo central desta pesquisa foi refletir acerca das concepções de saúde dos alunos concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física da Unochapecó. A seguir, detalharemos a metodologia da investigação.

METODOLOGIA

Este estudo, fruto de uma pesquisa de iniciação científica financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), faz parte de um conjunto de pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), no âmbito do projeto de longa duração intitulado “Formação no campo da saúde: abordagens epistemológicas”. Entre outros, vão sendo produzidos neste processo, dissertações, pesquisas de iniciação científica, artigos, entre outros produtos gerados, como por exemplo, os trabalhos de Stanga (2015), Klein (2015), Stanga e Rezer (2015), Cunha e Rezer (2015), Rezende e Rezer (2015).

O estudo se caracterizou como sendo um estudo observacional, descritivo do tipo transversal. O grupo de colaboradores foi constituído por 28 estudantes concluintes do curso de licenciatura em Educação Física da Unochapecó no ano de 2017, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Cabe destacar



que as informações coletadas tiveram a garantia de sigilo que assegura a privacidade e o anonimato dos sujeitos, quanto aos dados envolvidos na pesquisa. Ao longo da investigação foram denominados de Sujeito 1, Sujeito 2, e assim sucessivamente, de acordo com a ordem de análise dos questionários.

Levando em consideração os objetivos da pesquisa, foi realizado um trabalho de campo ao longo do mês de novembro de 2016. Nesta etapa, foi aplicado um questionário com questões abertas, que se trata de um instrumento de investigação composto de questões (mais amplas ou mais específicas) referentes ao tema da pesquisa.

A definição das questões dos questionários partiu dos objetivos deste estudo, e os temas tratados foram os seguintes: as concepções de saúde dos estudantes; referências que podem citar acerca deste assunto (estudadas em aula ou fora delas, que poderiam contribuir com as concepções evidenciadas na questão anterior); as discussões sobre concepções de saúde realizadas nas aulas; o conhecimento sobre a concepção de saúde expressa no projeto pedagógico do curso; aproximações e distanciamentos entre as concepções de saúde e diferentes processos de intervenção que abordem este fenômeno; contribuições para os processos de formação inicial em Educação Física no que se refere a esta discussão.

Nesse processo, não podemos esquecer que há muito mais pensamentos do que palavras. Porém, mais do que a “verdade” do que sabem sobre saúde, entendemos este processo como um levantamento de evidências que, em certa medida, pode permitir inferir sobre a importância dada a esta discussão no âmbito do curso de Licenciatura em Educação Física da Unochapecó.

Cabe ressaltar ainda que, concordando com Kunz (1991), não acreditamos que o ‘saber cotidiano’ possa ser obtido pelo simples questionamento direto, como um elemento quantificável e mensurável. Por isso, os dados do questionário proporcionaram apenas referências (importantes) que puderam contribuir com o processo de construção desse estudo, bem como, para essa discussão em outros contextos. Temos compreensão de que o tema apresenta uma

complexidade maior do que cabe em respostas de um questionário. Mesmo assim, tais elementos permitiram a produção de reflexões importantes acerca da temática investigada, significativas de serem consideradas na formação inicial em Educação Física.

O processo de análise e interpretação dos resultados desse estudo levou em consideração os seguintes elementos: o referencial teórico construído, os elementos oriundos dos questionários, bem como, as experiências dos pesquisadores na discussão proposta.

Esse processo permitiu abrir um caminho orientador para a construção de reflexões que permitiram avanços, a fim de contribuir com o campo da saúde. Nessa direção, a opção pela interpretação a partir da hermenêutica representou uma opção extremamente pertinente, visto que e mesma possibilita, conforme Gadamer (2007), entender a compreensão e a interpretação como modos fundantes da existência humana.

Como técnica de análise, adotou-se a análise temática de Minayo (2008), que compreende três etapas: pré-análise, exploração do material, interpretação e tratamento dos resultados obtidos. Todo esse processo permitiu a configuração de três tópicos principais, que serão descritos e discutidos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concepções de saúde na perspectiva dos colaboradores

O conceito de saúde vem sendo construído ao longo da história, com diferentes sentidos e interesses, sofrendo diferenciações constantes em caráter multidimensional de acordo com a época e a realidade em que cada sujeito se encontra inserido. Essas mudanças vão desde a medicina mágico-religiosa, suplantada na antiguidade, até o modelo biomédico predominante atualmente (BARROS, 2002).

Apesar da compreensão acerca do processo entre saúde e doença ter se tornado mais abrangente no decorrer das últimas décadas, sabe-se que, apesar da palavra saúde ser citada cotidianamente nos cursos da área da saúde,



ainda há muitas lacunas no processo de formação inicial, que permitam ampliar as referências e percepções dos alunos sobre esse tema.

Uma das hipóteses com a qual temos trabalhado se refere a um momento em que o interesse por questões de ordem conceitual vem perdendo valor, em detrimento a questões de ordem utilitária. Neste caso, ainda se percebe uma forte dicotomia entre teoria e prática estabelecida nos cursos de formação na grande área da saúde².

No campo da Educação Física isso não tem sido diferente. Questões conceituais perdem força em nome de questões vinculadas ao que Kunz (1991) denomina de saber fazer. Certamente, uma dimensão importante, porém, insuficiente para lidar com a complexidade do mundo. Enfrentar questões de ordem conceitual se refere a uma tentativa de qualificar nossas explicações de mundo (saber pensar), na direção de compreender melhor os fenômenos que possuem relações com nosso cotidiano.

No que diz respeito às concepções de saúde apresentadas pelos estudantes de Educação Física, dentre os vinte e oito questionários coletados, observaram-se três categorias de respostas elucidadas pelos estudantes que serão discutidas sequencialmente: (a) o conceito de saúde baseado na adoção de hábitos saudáveis; (b) a saúde vista como bem-estar, tanto físico quanto psicológico; e (c) o conceito ampliado de saúde, visto como um equilíbrio também estendido à esfera social.

Uma minoria dos acadêmicos (sujeitos 7, 11 e 16) revelou sua compreensão de saúde atrelada apenas a dimensão física, ou, mais especificamente, à ausência de doenças. Por exemplo, a seguir, reproduzimos um recorte de uma afirmação do sujeito 07.

Sujeito 07: Ao longo da graduação, compreendi sobre saúde, ou melhor, obtive as concepções de saúde como tudo aquilo que nos proporciona bem-estar físico, deixando o corpo em um estado saudável, ou seja, sem nenhuma doença.

Essa visão se assemelha, em parte, à teoria

funcionalista criada por Christopher Boorse na década de 70, que atrela a definição teórica de saúde unicamente à condição mecânica de um sistema físico (ALMEIDA FILHO; JUCA, 2002). Apesar de apresentar seus méritos, várias são as críticas em torno dessa concepção, uma vez que as dimensões psicológicas e sociais são deixadas de lado, fazendo com que a visão ampliada do ser humano seja perdida.

Uma parcela intermediária dos estudantes (sujeitos 1, 4, 8, 10, 15 e 23) apresentou uma visão um pouco mais alargada sobre saúde, definindo-a não só como a necessidade de bem-estar físico do ser humano, mas incluindo também as esferas mental e psicológica nesse processo, como por exemplo, nos fragmentos a seguir:

Sujeito 8: Saúde é algo que se conserva com hábitos saudáveis, no dia a dia. Não somente com atividades físicas, mas com a alimentação e cuidados com o nosso bem-estar tanto mental quanto físico.

Sujeito 15: Saúde é o estar bem, tanto fisicamente como psicologicamente. O estar bem de corpo e alma.

O olhar psicossomático do ser humano, como o descrito pelos acadêmicos, substituiu a postura dualista herdada por Descartes que previa a separação entre corpo e mente. Essa nova visão de medicina psicossomática ganhou força com o início da psicanálise, entre o final do século XIX e início do século XX, e evidencia a impossibilidade de separação das esferas biológicas e psicológicas do indivíduo no que se refere ao entendimento sobre saúde/doença do mesmo (CASTRO; ANDRADE; MULLER, 2006). A Educação Física, a seu modo, vai recebendo influências significativas deste pensamento, que acaba povoando o imaginário social deste campo do conhecimento.

A análise dos questionários revelou, porém, que mais da metade dos estudantes concluintes do curso detêm uma perspectiva mais abrangente do que as apresentadas anteriormente, acerca do processo de compreensão sobre saúde, como

¹ Considerando a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a grande área de Ciências da Saúde está alocada no Colégio de Ciências da Vida e abriga 09 áreas: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina I, Medicina II, Medicina III, Nutrição, Odontologia e Saúde Coletiva.



evidenciam os recortes a seguir:

Sujeito 5: Saúde vai muito além da “ausência de doença” como muitas vezes se ouve falar. Saúde é o bem-estar físico, mental, social e, eu diria ainda, espiritual. A saúde é decorrente de inúmeros fatores como educação, moradia, lazer, trabalho, posse de terra, dentre outros que foram citados na Carta de Ottawa e, posteriormente acrescentados na Constituição de 1988, incluídos através da lei 8486. Ter saúde não é a ausência de remédios apenas. Você precisa estar bem em todos os sentidos, tanto consigo, com sua família e com todos ao seu redor.

Sujeito 25: Saúde é o bem-estar físico, psíquico, mental e espiritual, que está relacionado às condições de moradia, trabalho, alimentação, educação, posse de terra, transporte, lazer, entre outros itens necessários para a promoção e manutenção da saúde. A saúde é um direito de todos e dever do estado, estando isso implícito em lei (lei 8486), sendo isso pensado desde a elaboração da Carta de Ottawa.

Essa visão evidencia que, além da dicotomia corpo-mente evidenciada anteriormente, o ambiente e o meio social em que o indivíduo se encontra inserido, equivalem em importância para que o mesmo possa ser considerado saudável, denotando estreita relação com o conceito ampliado de saúde construído ao longo das últimas décadas. Por um lado, é possível identificar uma perspectiva ingênua, idealizada e, aparentemente, bem-intencionada acerca do tema. Por outro lado, é perceptível também, um esforço em ampliar a perspectiva de lidar com a saúde como um fenômeno social, histórico, cultural, fisiológico, entre outros.

Nesse contexto vale ressaltar que, apesar da compreensão universal do que é saúde ter-se edificado no decorrer de todo o processo histórico, sua *definição* se deu apenas após a criação da Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual, através da carta de princípios de 1948, definiu saúde como “o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade” (SCLIAR, 2007). No entanto, apesar de não haver mais

dúvidas acerca da importância da interlocução entre as dimensões “física”, “mental” e “social” para uma vida considerada saudável, tal conceito foi suscetível a críticas, uma vez que o estado de “completo bem-estar” é improvável de ser alcançado (DA ROS, 2000).

Com isso, em 1986, a 8ª Conferência Nacional de Saúde apresentou uma definição mais ampliada de saúde, acrescentando um enfoque social, dependente de diversos fatores, conforme a seguir:

A saúde não é um conceito abstrato. Define-se no contexto histórico de determinada sociedade e num dado momento de seu desenvolvimento, devendo ser conquistada pela população, em suas lutas cotidianas. A saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. E assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida. (BRASIL, 1986, p. 382).

Aqui, percebemos um horizonte conceitual altamente significativo, uma rede de relações que convergem na possibilidade de lidarmos de forma digna com as tensões inerentes entre o processo saúde-doença no cotidiano, entendendo melhor as inter-relações necessárias de serem produzidas a fim de ampliar a compreensão sobre o fenômeno saúde. Vale salientar ainda que o Sistema Único de Saúde (SUS) teve sua criação a partir da Constituição Federal de 1988, onde ficou determinado que a garantia de saúde a toda a população passava a ser dever do Estado. Em 1990, o Congresso Nacional aprovou as Leis Orgânicas da Saúde (8080 e 8142), que regulamentam o sistema (SOUZA; COSTA, 2010).

Nesse contexto, pode-se observar que a grande maioria dos olhares ampliados em saúde citados anteriormente encontraram-se presentes nas concepções expressas pelos colaboradores, de certa forma, demonstrando virtudes edificadas ao longo de sua formação. A importância dessa realidade está no fato de que, como futuros educadores, a maioria dos estudantes demonstrou a capacidade de uma formulação sistematizada



sobre saúde, o que demonstra sua potencial capacidade para condução do ensino em ações educativas sobre o tema.

Por outro lado, considerando contribuições de Gadamer (2011), temos de reconhecer que é muito difícil objetivar uma compreensão de saúde clara, explícita, coerente, pois o que, ao longo do tempo, conseguimos objetivar é a doença – tanto que Ayres (2007), em seu impactante artigo, “Uma concepção hermenêutica de saúde” afirma que, quando estamos doentes, perguntamos, “qual doença você tem?”, mas quando estamos nos sentindo bem, não perguntamos “Qual saúde você tem?”. Retomando o pensamento de Gadamer, saúde tem mais a ver com um esquecimento de si, devido a uma situação de harmonia, do que propriamente com uma objetificação. O desafio que fica é enfrentarmos as questões conceituais desta discussão sem a pretensão de “chegar” a um conceito universal, mas sim, ao longo do tempo, ir qualificando nossa possibilidade de compreensão sobre este complexo tema, nada menos que um significativo desafio.

Aproximações e distanciamentos com o tema “Concepções de Saúde”: percepções dos colaboradores sobre sua formação

Ao serem questionados sobre como o tema “concepções de saúde” havia sido abordado durante sua formação acadêmica no curso, os estudantes dividiram opiniões e argumentos. Enquanto uns citaram debates sobre o assunto apenas dentro de poucas disciplinas no curso, outros, por sua vez, perceberam diversos enfoques sobre o tema, atrelados indiretamente a múltiplas outras esferas pedagógicas apresentadas no decorrer de toda a jornada acadêmica.

Apenas um acadêmico (sujeito 12) mencionou não se lembrar de nenhuma disciplina que se aproximasse do tema em questão. Houve ainda, colaboradores (sujeitos 5, 7, 13 e 28) que relataram acreditar que o tema tenha sido pouco discutido durante as aulas e outros (sujeitos 8 e 9) que afirmaram que várias disciplinas nem sequer o citaram:

Sujeito 12: [...] não lembro de ter uma disciplina que abordasse esse tema, mas seria interessante ter algo mais específico sobre esse assunto.

Sujeito 7: Foi pouco discutido durante o curso.

Sujeito 28: Na maioria dos componentes curriculares, a saúde, propriamente dita, foi pouco discutida de forma ampla e integral.

Sujeito 8: Dentro do curso tivemos disciplinas que abordaram bem o tema, como tiveram outras que nem ao menos o citaram.

Sujeito 9: No curso tivemos diversas matérias, algumas dando ênfase ao assunto, enquanto outras nem ao menos falaram algo sobre.

Entre as matérias que se distanciaram da abordagem relacionada às “concepções de saúde” explanadas no curso, Bases do Treinamento Desportivo foi citada por um aluno (sujeito 14) e aquelas voltadas apenas para a área prática, como o desenvolvimento de jogos e atividades, dividiram opiniões entre os colaboradores:

Sujeito 14: [...] Distanciamentos: treinamento desportivo.

Sujeito 05: [...] Nesse sentido acredito que aprendemos bastante, mas também penso que disciplinas como futsal, voleibol, handebol, ginástica, lutas, dentre outras, poderiam fazer mais relações com a saúde, por exemplo, “em que o futsal pode acrescentar na saúde das pessoas? Há influências? Há fatores negativos?”. Digo no sentido de fazer o aluno perceber, de fato, a importância da Educação Física Escolar na sua vida, na sua qualidade de vida, na sua saúde.

Sujeito 17: Percebi as concepções de saúde nas aulas, quando eram práticas.

Essa realidade evidencia a percepção de Betti (2005), na qual a associação entre teoria e prática representa uma limitação aos educadores na medida em que lhes é atribuída a tarefa de



distinguir o que é teoria da prática, tendendo-se a desconsiderar as possibilidades que cercam o ambiente acadêmico concreto.

Ou seja, fica pressuposto um processo de formação centrado em disciplinas, as quais, pelos comentários dos estudantes, centram-se nos conteúdos específicos. Talvez por isso, as disciplinas vinculadas às modalidades esportivas tenham dificuldade em relacionar seu objeto de ensino com (importantes) temas adjacentes, tais como saúde, entre outros.

O fato de que, para uma parcela dos colaboradores, o tema “concepções de saúde” foi “pouco abordado” entre as disciplinas da grade curricular do curso, pode ser justificado com base em dois pontos principais. O primeiro diz respeito a um possível esquecimento, tendo em vista a possibilidade dos colaboradores não terem aprofundado ou colocado em prática os conhecimentos proporcionados em sua formação. A segunda possibilidade pode estar relacionada a uma eventual falha na formação universitária, pela carência de conteúdos e experiências capazes de consolidar o conhecimento acerca da temática discutida.

A disciplina Educação Física, Saúde e Sociedade, ministrada no quinto semestre do curso, foi citada por mais de 80% dos colaboradores, entre as que mais se aproximaram do tema “saúde” durante sua formação:

Sujeito 13: Apenas a matéria de Educação Física, Saúde e Sociedade trouxe o tema de concepções de saúde.

Sujeito 03: [...] durante o curso tivemos uma matéria, a qual tratava de saúde e sociedade. Nela tivemos variadas discussões sobre o tema saúde e outros assuntos relacionados.

Sujeito 07: Tivemos a disciplina Saúde e Sociedade que trabalhou especificamente sobre saúde, o que contribuiu muito para o entendimento. Através de artigos, leis do SUS e vivências no VIM, o repertório de contribuições foi excelente.

De fato, pode-se dizer que essa disciplina é a que mais se aproxima dentro do curso pela abordagem direta de conceitos relacionados tanto a políticas quanto a concepções, práticas e

determinantes em saúde no Brasil. Incorporado a essa matéria, encontra-se o projeto de Vivências Interdisciplinares e Multiprofissionais (VIM), também lembrado por grande parte dos alunos como determinante no que tange às aproximações com o tema “concepções de saúde” durante seu preparo profissional:

Sujeito 24: [...] tivemos a disciplina Educação Física, Saúde e Sociedade, em que vivenciamos mais a fundo o tema saúde, disciplina essa em que participamos da Vivência Interdisciplinar Multiprofissional (VIM), na qual tivemos uma vivência prática juntamente com outros cursos [...]. Essa disciplina trouxe diversos conceitos de saúde, os quais não conhecia.

Sujeito 28: [...] Na matéria de Saúde e Sociedade tivemos um contato maravilhoso com várias abordagens de saúde ao longo do tempo e, junto à disciplina, o projeto VIM – Vivência Interdisciplinar Multiprofissional nos ajudou, principalmente nas discussões entre diferentes cursos, com um olhar diferente para a concepção de saúde. Enquanto nós pensamos mais nas questões ligadas somente à fisiologia, outros cursos percebem a importância do social, pessoal, psicológico, histórico e familiar.

No VIM, os acadêmicos de diversos cursos são inseridos em serviços de atenção básica à saúde, interagindo com usuários e profissionais do SUS, permitindo assim, não só a construção de novos olhares sobre o espaço, mas também sua intervenção para melhorias da realidade observada. A importância do VIM na formação tem sido de fato impactante, pelo fato dele estar vinculado ao ensino, à pesquisa e à extensão, que fundamentam o tripé responsável por sustentar a universidade (MOITA; ANDRADE, 2009).

Por outro lado, além da disciplina Educação Física, Saúde e Sociedade, citada pela grande maioria do grupo, a maioria dos colaboradores, foi capaz de observar a presença, mesmo que intrínseca, da temática “concepções de saúde” em diversas outras cadeiras do curso. As mais citadas foram: Crescimento e Desenvolvimento Humano, Psicologia da Educação, Educação Física, Inclusão e Diversidade, Fisiologia



Humana, Anatomia Humana, Cinesiologia, ministradas em diferentes semestres, distribuídos desde o início até o final da formação acadêmica:

Sujeito 01: Saúde é um tema muito trabalhado em nosso curso, em todas as matérias.

Sujeito 18: No curso de Educação Física, a questão da saúde está presente em quase todas as disciplinas.

Sujeito 05: [...] A disciplina de Educação Física, Saúde e Sociedade, Fisiologia Humana, Crescimento e Desenvolvimento Humano, Cinesiologia.

Aqui um ponto a ser destacado, tendo em vista que os três colaboradores reafirmam a abordagem do tema “saúde” em diferentes disciplinas, o que consideramos altamente significativo. Atividades como debates e discussão de artigos também foram citadas por alguns estudantes (sujeitos 6, 7, 13, 19, 21) como meios de edificação de conhecimento acerca da temática em questão. Essa discrepância de perspectivas observadas entre as respostas dos acadêmicos evidencia a importância de haver, além da preocupação de transferência de conhecimentos, a prática de observação, raciocínio e crítica para uma melhor assimilação dos mesmos, o que condiz com a visão de Freire (2007):

[...] que o formando, desde o princípio mesmo de sua formação, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção.

Essa diferença de olhares observada dentro de um mesmo grupo pode ser explicada de acordo com os argumentos de Rezer (2010), acerca da universidade como indo muito além de um ambiente possibilitador da conquista de habilidades e competências para a prática profissional, compreendendo-a também como formadora de experiências legítimas e capazes de modificar intimamente cada sujeito ali inserido. Mas este se trata de um processo experimentado de forma diferente por cada sujeito – ou seja, o

que toca e fica como experiência para um, para outro pode representar apenas um instante desprezioso da formação. Dessa forma, esse poder transformador da universidade varia proporcionalmente entre os indivíduos de acordo com a bagagem adquirida por cada um deles durante sua caminhada educacional, o que pode aclarar as disparidades encontradas tanto nas respostas da turma em questão quanto na formação acadêmica de maneira geral. O desafio que fica é potencializar a capacidade interpretativa dos estudantes, de modo que a formação se constitua como uma experiência genuína, que transforma os alunos de imediato, ou ao longo do tempo.

As contribuições do diálogo sobre saúde na formação inicial em Educação Física

A relevância acerca da discussão sobre “concepções de saúde” foi reconhecida pela unanimidade dos colaboradores. No entanto, a justificativa para *real* importância do debate em questão diferiu de maneira proporcional entre os mesmos, de acordo com três tópicos principais que serão discutidos a seguir.

O primeiro diz respeito à essencialidade da discussão sobre saúde tanto para a formação quanto na futura carreira profissional dos alunos, conforme o que expressa o sujeito 24:

O tema abordado implica diretamente na carreira do docente, pois pelo fato de trabalharmos na escola diretamente com todos os tipos de sujeitos, precisamos ter claro o conceito de saúde e suas especificidades, pois, não somente para os alunos, mas para todos os seres humanos, esse tema está presente no dia-a-dia.

Fenômenos como saúde possuem conceitos escorregadios, tal como nos alerta Almeida Filho em sua obra “Que é saúde?”. Longe de um manual, ou ainda, longe de procurar “definir” um conceito universal, o autor procura compreendê-la enquanto fenômeno complexo que merece cuidado e intensa atividade epistemológica em sua apreciação. Tal empreendimento é por demais necessário à tarefa educativa, especialmente em campos como a Educação Física na escola. De modo geral, a qualidade da



formação escolar depende, em grande medida, desta postura do professor.

Sob esse mesmo olhar, pode-se observar que qualidade de educação reflete a expectativa de "acesso universalizado ao conhecimento básico educativo, capaz de garantir a todos, condições de participar e produzir" (DEMO, 2000, p. 28). Justamente esse conhecimento básico, no contexto em questão, atrelado a uma concepção ampliada de saúde, pode ser entendido como primordial no que tange à formação de profissionais com um novo perfil – um perfil qualificado que possa contribuir com a compreensão mais elaborada dos alunos no contexto escolar sobre grandes e complexos temas de nosso tempo, tal como a saúde. Nesse aspecto, não há contexto mais fecundo que a escola para a aprendizagem de uma compreensão ampliada de saúde, e a Educação Física representa uma disciplina escolar com enorme potencial para tratar desta questão.

Outro ponto listado pelos colaboradores se relaciona à valia do debate como forma de avaliação do próprio "estado" e "status" do curso, visando desde a detecção de possíveis deficiências até a possibilidade de potencializar melhorias no processo de formação de futuras gerações ingressantes – certamente, este aspecto é pertinente à Educação Física, mas também, à qualquer um dos demais cursos da área da saúde. Sobre a questão do debate, o sujeito 19 entende que pode contribuir:

Sujeito 19: [...] com os cursos da área da saúde, encontrando as necessidades acadêmicas, as fragilidades deste tema em cada curso, e se realmente o tema concepções de saúde é trabalhado nos cursos da área de ciências da saúde.

Nesse cenário, o reconhecimento do diálogo sobre concepções em saúde favorece uma melhor compreensão de questões problemáticas e a aproximação de possíveis resoluções através da tensão gerada por debates que mobilizem o conhecimento nessa esfera (STANGA; REZER, 2015). Daí a pertinência de que este seja um desafio constituinte de todos os processos de formação na Grande Área de Ciências da Saúde. Compreensões ampliadas, sem dúvidas, favorecem intervenções também ampliadas.

O terceiro e último tópico se associa à ampliação de conceitos sobre saúde através de pesquisas como essa, como relatado pelo sujeito 18: Essa pesquisa pode ajudar a melhorar a questão de trabalhar a saúde e aprofundar mais o conhecimento. De fato, debater sobre saúde requer uma consciência ampliada acerca desse estado humano complexo (STANGA; REZER, 2015). Se o mundo é da dimensão do que dele conhecemos, debater sobre "coisas" do mundo propicia o conhecimento e compreensão sobre essas "coisas", em um processo de alargamento de nossos horizontes (REZER, 2010).

Nesse aspecto, a hermenêutica, como arte da interpretação, representa uma potencialidade de nossa perspectiva de mundo, sempre parcial. O que nos resta é, pelo estudo com radicalidade e pelo diálogo, produzir leituras mais qualificadas de mundo, mais de acordo com sua complexidade.

Sob o olhar de Ayres (2007), pode-se dizer que "O curso de um diálogo pertence tanto a seus interlocutores quanto estes lhe pertencem. Enquanto há diálogo é porque há mais o que saber, é porque há mais a se dizer". Sendo assim, reconhecer que discussões sobre o tema "concepções de saúde" representam um empenho fundamental para a formação não só no curso de Educação Física, mas em todos da área da saúde, pode ser o primeiro passo tanto para a compreensão quanto para intervenções nesse campo.

Finalizando, a responsabilidade da formação inicial em fomentar o diálogo e a atividade epistemológica se coloca como nevrálgica. Da mesma forma, incitar a curiosidade e a imaginação como antídotos contra o conformismo frente ao não saber representa um desafio. Certamente, manter em movimento esta pretensão radical frente ao conhecimento, ao longo de uma trajetória profissional, não se trata de tarefa fácil, mas representa uma possibilidade de compreender melhor o conhecimento com o qual lidamos no cotidiano, a fim de que não sejamos tão facilmente manipulados por eles.

CONCLUSÃO



Findando, pode-se observar que a maioria dos estudantes concluintes do curso de Educação Física detém uma perspectiva acerca do tema “concepções de saúde”, que muito se assemelha à definição de saúde criada pela OMS. Isso pode ser notado ao longo das falas dos colaboradores, nas quais são citadas referências tanto à OMS quanto à Carta de Ottawa e às leis e políticas implementadas desde a Constituição Federal Brasileira, evidenciando-se assim, uma noção de saúde que vai além da noção clássica de ausência de doenças e abrange não só a necessidade de um bem-estar físico, como também mental e social. Uma tarefa que fica ao curso se refere a trabalhar de forma mais intensa as dicotomias que emergem desta forma de pensamento.

Quanto à discussão sobre o tema Concepções de Saúde no curso de Educação Física, a maioria dos estudantes relatou ter percebido seu debate em grande parte das disciplinas ministradas no decorrer da sua formação. Porém, o fato de terem dividido opiniões no que diz respeito à qualidade da abordagem ao tema e até mesmo a falta de embasamento teórico na grande maioria das respostas coletadas, evidencia uma fragilidade conceitual ainda presente e passível de melhorias durante a formação acadêmica dentro do curso.

Apesar da unanimidade dos estudantes ter reconhecido a importância da discussão sobre “concepções de saúde” no ambiente acadêmico durante sua formação inicial, esse estudo fez emergir algumas vulnerabilidades referentes à temática em questão. A primeira diz respeito a uma possível lacuna, tanto por parte dos estudantes, quanto dos professores do curso, em fomentar o diálogo sobre concepções e percepções de saúde. Outro ponto a ser abordado se refere à falta de espaços e incentivos para a discussão do tema, seja por meio de disciplinas teóricas e práticas ou por atividades interdisciplinares durante a formação acadêmica.

Abordar um tema como este em diferentes disciplinas, de forma mais intensa, bem como, organizar eventos e encontros acadêmicos mais frequentes, representam possibilidades que poderiam contribuir com a qualificação deste processo.

Talvez, isso se deva a noção de que discussões de ordem conceitual não são necessárias, pois lidam apenas com conceitos. Ou ainda, isso pode ser derivado de que expressões como saúde, esporte, jogo, dança, entre outras, já são de conhecimento público, portanto, não se faz necessário potencializar discussões radicais sobre conceitos e compreensões. Recorrendo a Nietzsche (2001), o que é “conhecido” é habitual e o habitual é o mais difícil de conhecer, de ver como problema, isto é, de ver como estranho, afastado, fora de nós. Dessa forma, a conscientização tanto pela esfera docente quanto pela discente acerca da problematização do tema durante a formação inicial do curso possibilitaria uma melhor compreensão não só dos limites, como das possibilidades de intervenção em uma área do conhecimento por demais importante, mas ainda com carências significativas neste debate.

Por fim, torna-se importante ressaltar que o desenvolvimento desta pesquisa não esperou encontrar a “verdadeira” concepção de saúde, ou realizar uma crítica ao curso, aos estudantes ou aos professores. Para além disso, pretendemos potencializar o movimento de pensar criticamente grandes temas de nosso tempo, tal como as compreensões de saúde de futuros professores de Educação Física. Nessa direção, nos propomos a apontar evidências que, articuladas a outras pesquisas que já foram ou estão sendo desenvolvidas, permitam uma ampliação na perspectiva interpretativa dessa discussão, elevando a discussão conceitual a seu devido lugar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, Naomar de; JUCA, Vlândia. Saúde como ausência de doença: crítica à teoria funcionalista de Christopher Boorse. **Ciência e saúde coletiva**, v. 7, n. 4, p. 879-889, out. 2002.

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **O que é saúde?** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.



AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Uma Concepção Hermenêutica de Saúde. **Physis**, v. 17, n. 1, p.43-62, jan./abr. 2007.

BARROS, José Augusto C. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? **Saúde e sociedade**, v. 11, n. 1, p. 67-84, jul. 2002.

BETTI, Mauro. Sobre teoria e prática: manifesto pela redescoberta da educação física. **Revista EfDeportes**, Buenos Aires, Argentina, v. 10, n. 91, dez., 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conferência Nacional de Saúde, 8., Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF, 1986

CASTRO, Maria da Graça de; ANDRADE, Tânia M. Ramos; MULLER, Marisa C. Conceito mente e corpo através da História. **Psicologia em estudo**, v. 11, n. 1, p. 39-43, abr. 2006.

CUNHA, Antonio Camilo; REZER, Ricardo. Educação física e investigação: o elogio ao cuidado: uma carta aberta. **Pensar a prática**, v. 18, n. 3, p. 01-18, jul./set. 2015.

DE SÁ, Clodoaldo. FERRETTI, Fátima. KLEBA, Maria E. Concepções contemporâneas sobre saúde. In: BUSATO, Maria Assunta; DE SÁ, Clodoaldo; FERRETTI, Fátima. (Orgs.). **Ensaaios contemporâneos em saúde: uma perspectiva interdisciplinar**. Chapecó, SP: Argos, 2013.

DA ROS, Marco Aurélio. **Estilos de pensamento em Saúde Pública** – um estudo da produção da FSPUSP e ENSP-FIOCRUZ, entre 1948 e 1994, a partir da epistemologia de Ludwik Fleck. 2000. 207f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2000.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

ELIAS, Norbert. Introdução. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Portugal: Difel, 1992.

FENSTERSEIFER, Paulo Everaldo. **A educação física na crise da modernidade**. Ijuí, RS: Unijuí, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Universitária São Francisco, 2007.

GADAMER, Hans-Georg. **O caráter oculto da saúde**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KLEIN, Marson Luiz. **Contribuições para o ensino da ética no processo de formação do enfermeiro**. 2015. 174f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC, 2015.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino e mudança**. Ijuí, RS: Unijuí, 1991.



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista brasileira de educação**, v. 14, n. 41, p. 269-280, ago., 2009.

NIETZSCHE, Friedrich. **A gaia ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

OMS. (Organização Mundial da Saúde). **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Documentos Básicos. OMS. Genebra: 1946.

PALMER, Richard. **Hermenêutica**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2006.

REZENDE, Sara Both; REZER, Ricardo. Concepções de saúde em profissionais de educação física que atuam em academias. **Revista brasileira de atividade física e saúde**, v. 20, n. 4, p. 425-434, 2015.

REZER, Ricardo. **O trabalho docente na formação inicial em Educação Física: reflexões epistemológicas...** 2010. 394 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2010.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. **Physis**, v. 17, n. 1, jan./abr. 2007.

SOUZA, Georgia Costa de Araújo; COSTA, Iris do Céu Clara. O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças. **Saude e sociedade**, v. 19, n. 3, p. 509-517, set. 2010.

STANGA, Adriani Cristiani. **Concepções de saúde que orientam o trabalho docente dos professores articuladores inseridos no Pró-saúde**. 2015. 163f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC, 2015.

STANGA, Adriani Cristiani; REZER, Ricardo. Concepções de saúde, trabalho docente e o Pró-Saúde: nos caminhos da hermenêutica. **Physis**, v. 25, n. 2, p. 593-614, 2015.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis**, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009.